



REFLEXÕES SOBRE A PSICOLOGIA DO ESPORTE NA CONTEMPORANEIDADE

Débora Albino Neves¹, Lincon Fricks Hernandez²,

¹Graduanda de Psicologia, FAM, Cachoeiro de Itapemirim-ES,
2010676@sempre.faculdadeamerica.edu.br

²Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, FAM, Cachoeiro de Itapemirim-ES,
psicologia@faculdadeamerica.com.br

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Psicólogo Esportivo; Psicologia Esportiva

INTRODUÇÃO

No ano de 2021 a Psicologia completa 59 anos de regulamentação no Brasil, através da Lei 4.119, de 27 de agosto de 1962, que institui diretrizes para a formação e atuação dos psicólogos no país é regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), órgão responsável pela fiscalização do exercício ético profissional. Nesse sentido, a psicologia como ciência e profissão em seus desdobramentos históricos tem se inserido em distintos campos de atuação, tais como: jurídico, hospitalar, clínico, prisional, educacional, clínico, avaliação psicológica, trânsito e também no campo do esporte, uma área que segundo Vieira et, al. (2010) ainda se encontra em processo de consolidação.

No Brasil a Associação Brasileira de Psicologia do Esporte (ABRAPESP), foi fundada no ano de 2006, para desenvolver estudos e práticas clínicas para os profissionais que adentrarem este campo. Sobre este aspecto et, al. Adverte que “o crescimento da Psicologia Esportiva no Brasil ocorreu de maneira emergente, não apresentando correlações positivas com o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão.”

No que tange a atuação do psicólogo esportivo Paiva e Carlesso (2019, p.03) assinalam que sua função consiste em “entender como os fatores psicológicos influenciam o desempenho físico e compreender como a participação nessas atividades afeta o desenvolvimento emocional, a saúde e o bem-estar de uma pessoa nesse contexto”.

Na esteira deste pensamento, Samulski (2009) acredita que o papel do psicólogo do esporte tenha como ponto de partida analisar os alicerces e as decorrências do atleta que podem ao mesmo tempo inibir suas habilidades, assim como as potencializar. O psicólogo que trabalha nesse contexto esportivo pode se direcionar por três vertentes que iremos destacar a seguir, sendo elas a área da pesquisa, no ensino e na parte de intervenção, Neste projeto irei enfatizar e me aprofundar na vertente da intervenção.

Portanto, é preciso salientar sobre as vertentes de trabalho que o psicólogo pode exercer em sua profissão, dando ênfase a atuação psicológica no âmbito esportivo no sentido de exaltar suas contribuições. Dar visibilidade para essas vertentes da psicologia é importante para que a profissão como um todo seja reconhecida pela sua grande gama de atuações. É importante salientar que o profissional de psicologia tem um grande repertório para especializar-se em diversas áreas de atuação, neste trabalho iremos esmiuçar uma dessas vertentes. O aludido trabalho se propõe a discutir atuação do psicólogo no meio esportivo através da Psicologia do esporte.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo de revisão narrativa de literatura, em obras literários sobre psicologia do esporte e estudos indexados na base de dados Scielo. Entende-se por revisão narrativa de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Psicologia do esporte trata-se de um campo pouco explorado e divulgado. Estudos pioneiros realizados por Fitz (1897) reconheciam que o esporte era uma forma de se sentir a vida em seus nuances, rumores, perdas e ganhos, se preparar e se reinventar, de acordo as situações adversar de um jogo, fenômenos esses que atravessam a existência humana.

A partir da revisão de literatura destacamos três vertentes que mais aparecem nos estudos sobre atuação de psicólogos esportivos. A pesquisa, ensino e intervenção são caminhos possíveis para os profissionais que atuam nessa área. Nas palavras de Vieira et. al, (2010) “o papel do psicólogo esportivo surge em função dos campos de atuação: ensino - papel de professor; pesquisa - papel de pesquisador; e Intervenção - papel de consultor”.

A primeira delas, a pesquisa psicológica do esporte, tem como objetivo desenvolver uma teoria de ação esportiva com base em uma abordagem psicológica, ou então, desenvolver procedimentos diagnósticos e desenvolver medidas de intervenção psicológica. A segunda vertente, de ensino, diz respeito à transmissão de conhecimento da psicologia aplicada ao esporte, como o ensino de técnicas de intervenções. E por fim, mas não menos importante, a intervenção psicológica voltada ao esporte, para isso é preciso um diagnóstico da personalidade, treinamento psicológico e assistência e assessoria psicológica e social desses atletas e por fim intervenções psicológicas em situação de crises emocionais.

Estudos realizados por renomados autores destacados na literatura como referencia na psicologia do esporte, dos quais destacamos Kátia Rubio (1999) o psicólogo do esporte pode desempenhar ao menos cinco funções quando falamos da parte de intervenção, a primeira delas é o especialista em psicodiagnóstico, este é responsável por medir o potencial do atleta, através da utilização de instrumentos psicológicos, também existe o especialista em análise, este tem o dever de avalia às condições de treino e faz a intermediação entre o atleta e a comissão técnica.

A referida autora, supracitada ainda destaca que, existe o psicólogo esportivo conselheiro, que trabalha com aconselhamento psicológico (*counselling*) e deve ajudar os esportistas e técnicos a resolver seus problemas psicológicos e solucionar os conflitos na equipe. Dentre eles podemos destacar o psicólogo como o ator que irá contribuir para resolução de conflitos e desenvolver junto aos treinadores programas para aumentar o desempenho do atleta, a partir da análise do evento esportivo; e por fim o psicólogo consultor, que avalia as estratégias e os programas psicológicos estabelecidos; além de ser responsável pela saúde e bem-estar do atleta (RUBIO, 1999).

Cumpramos ressaltar que o para além da atuação do psicólogo em esportes de rendimento, o psicólogo do esporte também pode ser inserido em projetos sociais que utilizem o esporte como dispositivo de intervenção comunitária, ou no contexto escolar, esporte recreativo e prevenção, saúde e reabilitação. Contudo destaca que no esporte de rendimento, o psicólogo deve analisar e modificar os fatores psíquicos que determinam o rendimento do atleta na competição, de forma a aperfeiçoar seu desempenho, por isso sua contribuição é essencial para um bom desenvolvimento desses atletas (RUBIO, 1999).

Percebe-se conhecimento psicológico aplicado ao esporte de rendimento pode auxiliar no conhecimento do perfil do atleta, de modo a se entender de que forma sua personalidade pode afetar seu desempenho em situações esportivas e quais habilidades devem ser treinadas e melhoradas para a competição. Também podemos pensar na identificação do tipo de conduta adequada para as competições e estudo de formas de treinamento de conduta. No trabalho com os processos psicológicos básicos, de modo a ajudar na

regulação e melhora de tais processos; e, conseqüentemente, na inteligência emocional do atleta. Também na interação harmoniosa e saudável dos atletas e da comissão técnica de uma equipe.

Para Weinberg e Gould (2017), os fatores psicológicos são negligenciados pelos comitês desportivos, clubes e técnicos, o que pode resultar em um conjunto de agravos em saúde mental, tais como ansiedade, depressão, doenças psicossomáticas e até mesmo ideação suicida. Desta forma, muitos atletas acabam recorrendo ao uso de substâncias psicoativas e medicação psicotrópica para lidar com esse quadro que poderia ter sido evitado ou amenizado com o acompanhamento psicológico.

Ainda segundo Weinberg e Gould (2017) o profissional precisa estar atento às técnicas utilizadas em suas intervenções avaliando os efeitos a curto, médio e longo prazo, pois a busca pela vitória a qualquer custo em esportes de alto rendimento pode ser prejudiciais ao ser humano atleta, que muitas vezes dentro da lógica de mercado capitalista é posto como um produto descartável. Deste modo, a psicologia enquanto ciência do comportamento, dos fenômenos mentais e da subjetividade humana, seja qual for o campo de atuação atua por meio do cuidado, em sua dimensão ética-estética-política como menciona Hernandez (2016).

Tralci-Filho e Santos (2020, p.10) realizaram um estudo da psicologia do esporte como instrumento de intervenção “algumas estratégias são pensadas para abordar as relações raciais no esporte na prática profissional em psicologia”. Considerando que acesso a determinadas práticas esportivas no Brasil é restrito a determinadas classes sociais, os autores relatam que jovens negros e pobres.

“Nesse sentido, a(o) psicóloga(o) no esporte se situa em uma posição de convergência: além de estar, em um contexto como o brasileiro – com uma história colonial e uma sociedade organizada em torno de uma supremacia racial branca – atua em uma instituição social que mantém fortemente demarcadas as linhas raciais que dividem e, ora valorizam, ora desprezam, mas sobretudo fixam, o trabalho corporal e o trabalho intelectual. Portanto, é dever da(o) psicóloga(o) do esporte estar atenta(o) à violência racial e propor alternativas de trabalho cotidiano que visem o enfrentamento do racismo em todas as suas manifestações (TRALCI-FILHO, SANTOS; 2020, p. 12).”

Deste modo, a Psicologia do esporte como subdisciplina da Psicologia possui seu compromisso social, permitindo desvios, resistências e encontros possíveis, intervindo sempre em defesa e valorização da vida na promoção da saúde mental. Segundo Vieira et. al, (2010, p.398) existe “uma carência de profissionais qualificados para esse campo da Psicologia, a qual está refletida na produção científica”. Deste modo a pesquisa científica torna-se um caminho possível para publicitar esse campo de atuação e possibilitar outros trabalhos profissionais.

CONCLUSÃO

Após a pesquisa elaborada para a produção do projeto, posso destacar que dentre as áreas de maior visibilidade da psicologia a atuação do psicólogo no contexto esportivo quase não tem visibilidade, pois o tema é pouco debatido, contrapartida é uma área que só

tem a crescer e evoluir em uma sociedade que cada vez mais reconhece a validade desse acompanhamento psicológico.

É inevitável que haja dificuldades para a atuação do psicólogo no contexto esportivo, neste artigo vimos que a correção e interpretação dos resultados de instrumentos psicológicos, por sua vez, devem ser conduzidas por psicólogos, e não outro profissional, uma vez que esses resultados envolverem constructos e conhecimentos específicos da área da Psicologia.

Portanto, é inegável a relevância da atuação do psicólogo nesse contexto esportivo e nos demais, por isso cada vez mais se fala sempre saúde e bem estar, principalmente desses atletas que são mais suscetíveis a desencadear algum transtorno como a ansiedade e outros quadros clínicos devido sua grande exposição e pressão psicológica que estar sempre em grande evolução. Para que problemas não ocorram é essencial a presença da atuação do profissional de psicologia para esse suporte aos integrantes desse contexto esportivo.

REFERÊNCIAS

Fitz, G. W. **Play as a factor in development**. American Physical Education Review, 2 ed, p.209-215. 1897

HERNANDES, L. F. **Interação Compulsória e a vida em cena**. (Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local). Vitória: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, 2016.

MACEDO, E; PEREIRA, CARLESSO, J. A importância do papel do psicólogo do esporte na atualidade: relato de experiência. Research, Society and Development, vol. 8, núm. 3, pp. 01-17, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662194002/html/> Acesso em: 26 de ago de 2021.

RUBIO, K. (1999). **A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa**. Psicologia: ciência e profissão, 19(3), 60-69. Disponível em: <https://www.pearsonclinical.com.br/blog/2018/educacao/comportamento/o-papel-do-psicologo-do-esporte-no-futebol/> Acesso em: 26 de ago de 2021.

SAMULSKI, D. (2002). **Psicologia do esporte: um manual para a educação física, fisioterapia e psicologia**. Disponível em: <https://www.pearsonclinical.com.br/blog/2018/educacao/comportamento/o-papel-do-psicologo-do-esporte-no-futebol/> Acesso em: 26 de ago de 2021.

SAMULSKI, D. (2009). Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. Manole

TRALCI-FILHO, M. A.; SANTOS, A. O. **Esporte, Psicologia e Racismo: É Possível uma Psicologia do Esporte Antirracista?**. Psicologia: Ciência e Profissão v. 40 (n.spe), p. 1-14. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/Q3j6ZRhnqM8pHTLWkKf9CGK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 de set. 2021

VIEIRA, ET, AL. **Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 15, n. 2, p. 391-399. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/dxqXV7GtH7zkCLkzYq7K7Wd/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 de set. 2021

WEINBERG, R.S., GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed. 2017.

BECKER; Andressa, et al. Instrumentos aplicados em estudos brasileiros em psicologia do esporte. Est. Inter. Psicol. vol.5 no.2 Londrina 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2014v5n2p77> Acesso em: 29 de ago de 2021